

Discórdia na Torre

Guilherme Goulart
Da equipe do **Correio**

Há cerca de uma semana, uma vendedora de artigos de renda tornou-se a mais nova comerciante da Feira da Torre de TV. Ninguém sabe de onde ela veio. A moça, conhecida apenas como Esmeralda, levantou uma barraca de aço escovado e simplesmente escolheu um dos pontos mais privilegiados do lo-

cal, logo abaixo da laje da marquise principal, para vender o seu produto. A ousadia da mulher provocou a ira de vizinhos e de pessoas que há anos esperam um box para expor suas mercadorias.

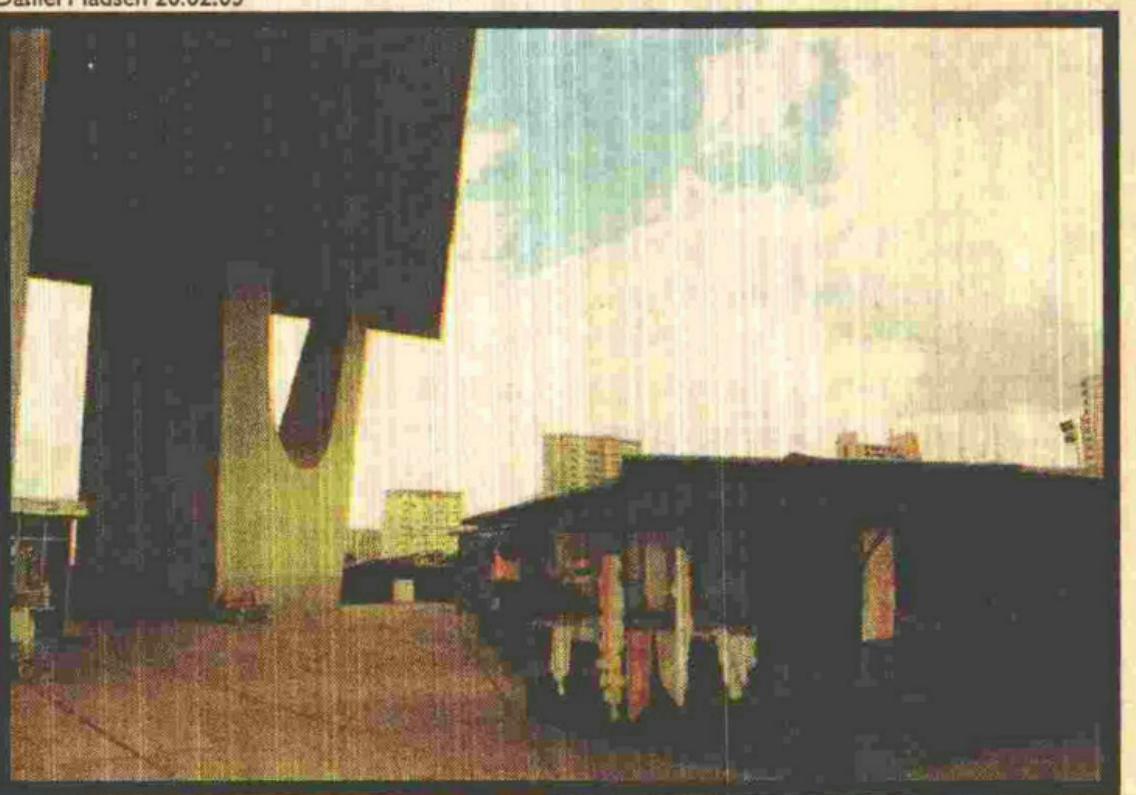
Hoje, 594 comerciantes estão na disputa por 52 pontos de venda vazios na feira de artesanato, uma média de onze candidatos por vaga. E, para ganhar o tão sonhado local de trabalho, os artesãos precisam en-

carar um processo de seleção realizado pela Secretaria do Trabalho, que promete até junho de 2003 preencher todas as vagas abertas.

Esmeralda resolveu não esperar pelo governo. Para piorar a situação, a construção da barraca não levou em conta nenhum dos padrões estabelecidos pela Administração de Brasília, o órgão fiscalizador. O box em que ela trabalha é duplo e não respeita o ta-

manho estipulado de 4x2 metros. A mulher desrespeita ainda a determinação de não construir nada embaixo do antigo restaurante panorâmico.

Esmeralda garante que tem autorização da Administração para trabalhar na Torre de TV, mas não a mostrou à reportagem do **Correio**. "Trabalho aqui há 30 anos. Aquele ponto já existia. O que fiz foi só levantar a barraca!", esbraveja.



BARRACA IRREGULAR FOI ERGUIDA RECENTEMENTE: LUGAR PRIVILEGIADO